ASSESSORIA DE IMPRENSA
Claudio Licciardi
Celular: (11) 9.8258-0444
E-mails: prscc@dglnet.com.br
claudiodaprscc@gmail.com
assessoriadeimprensa@abac.org.br
JULHO DE 2025

CONFIANÇA DO CONSUMIDOR NO CONSÓRCIO ATRAVESSA CONJUNTURAS ECONÔMICAS

Ao anotar 48,6 pontos, o Índice de Confiança do Consumidor registrou pessimismo e nível mais baixo desde 2022

Em um mercado, no qual o comportamento do consumidor tem se tornado cada vez mais exigente e cauteloso, o recente levantamento realizado pelo Instituto Ipsos mostrou que o índice de Confiança do Consumidor (ICC) registrou queda, ao anotar 48,6 pontos, o nível mais baixo desde 2022.

Em uma escala de 0 a 100, na qual pontuações abaixo de 50 indicam pessimismo, o escore demonstra a insatisfação do brasileiro quanto à situação econômica do país.

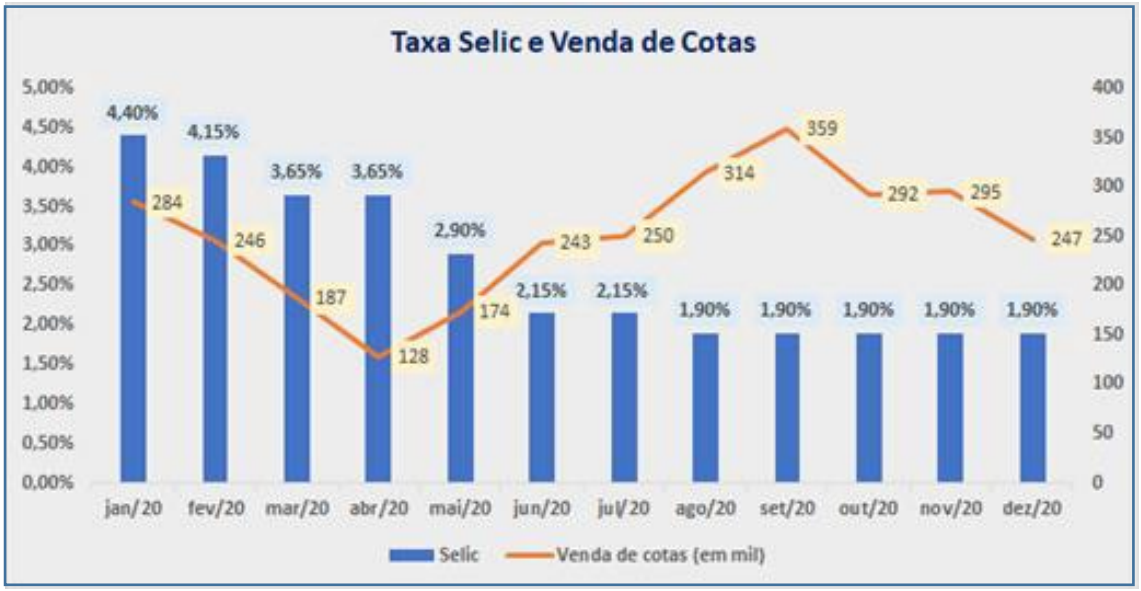
Para Luiz Antonio Barbagallo, economista da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC), "as principais razões estão no aumento das taxas de juros e na alta nos preços com a inflação ultrapassando a meta do Banco Central. Sem dúvida, contribuindo para esta conjuntura."

Ao considerar a atuação do Sistema de Consórcios frente a este cenário, as análises apresentam performances gerais e setoriais bastante positivas, retratando a confiança e a credibilidade do segmento.

"Durante os 63 anos de história, o mecanismo enfrentou, como outros setores, altos e baixos na economia brasileira", lembra Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC. Ao complementar, Rossi destaca que, "por ser um mecanismo de planejamento e não de consumo imediato, frequentemente seu desempenho tem surpreendido, indo no sentido inverso das previsões e expectativas do mercado."

A constatação desta afirmativa está no futuro dos consumidores consorciados que ultrapassa a simples análise de indicadores conjunturais, e pode ser exemplificada por recente período da história econômica: o ápice da pandemia em 2020, quando, após queda expressiva nas vendas em maio daquele ano, o sistema apresentou crescimento significativo.

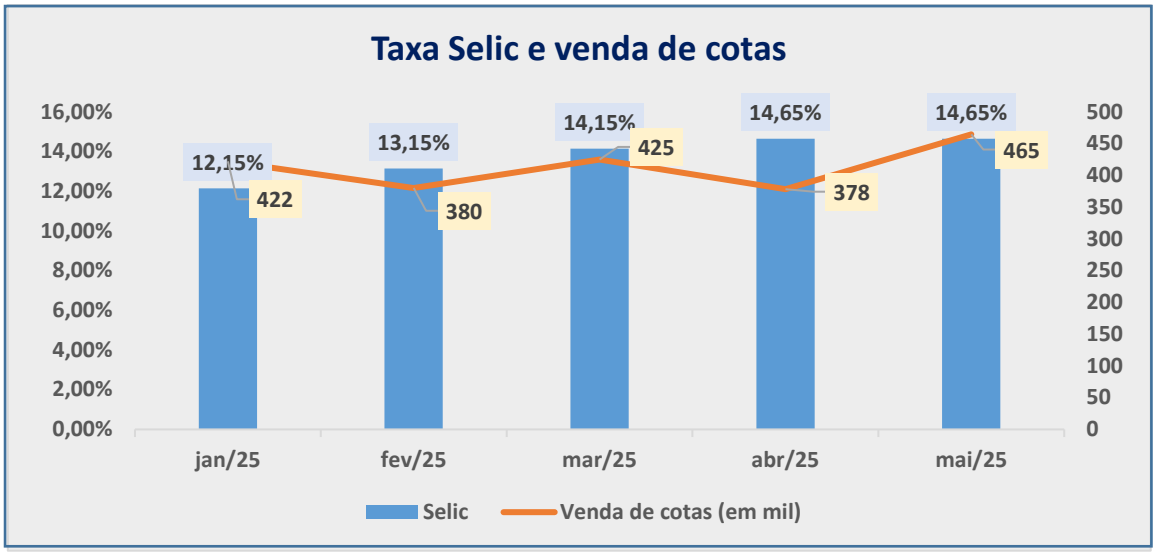
No gráfico, verifica-se que, após a queda abrupta em março e abril daquele ano, as vendas iniciaram crescimento em ritmo acelerado, revelando que, apesar das incertezas daquele momento, o consumidor continuava acreditando e aderindo ao sistema. "Principalmente, sem desistir de seus sonhos e objetivos", enfatiza Barbagallo".



"Mas, não é só isso. É possível ainda observar que as taxas de juros atingiram níveis muito baixos para os padrões brasileiros com a Selic em 1,90%, de agosto a dezembro daquele ano. Paralelamente, as vendas atingiram patamares superiores e até maiores do que na pré-pandemia. Aliás, contrariando a velha tese de que com juros baixos as vendas de cotas caem", especifica o economista.

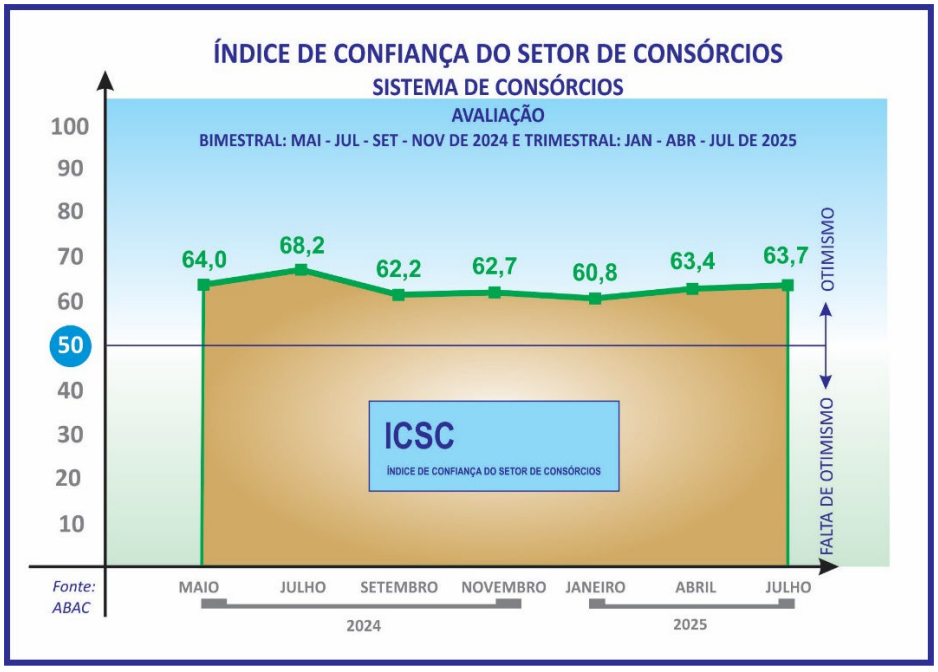
Ao traçar um paralelo com os resultados de 2020 e considerando as atuais taxas de juros, agora em alta, e a confiança em baixa, o consórcio continua avançando, batendo recordes, também em níveis bastante superiores.

"O momento apenas comprova que o bom desempenho na venda de cotas independe das taxas de juros, porém uma pequena correlação de 26%, de acordo com nossos estudos com um período de 20 anos, mostra, ainda que pouca, alguma influência na comercialização de cotas. No gráfico, é verificável esse desempenho", diz Barbagallo.



Ao longo dos últimos anos, o Sistema de Consórcios vem alcançando resultados elevados especialmente em número de participantes ativos. Mês a mês, desde janeiro de 2022, tem ocorrido quebras consecutivas de recordes, com exceção de abril de 2023.

"O Índice de Confiança do Setor de Consórcios (ICSC), que a exemplo do ICC também varia em uma escala de 0 a 100, nunca ficou abaixo dos 50 pontos. Aliás, nunca ficou abaixo dos 60 pontos, o que evidencia a total confiança dos empresários do setor", aponta o economista.



Apoiado nos princípios da educação financeira, Rossi lembra que "em períodos de taxas de juros baixas ou elevadas ou de falta de confiança do consumidor, a resiliência do consórcio o coloca e o mantém em posições elevadas, contribuindo cada vez mais para a realização dos sonhos dos consorciados e participando do crescimento da economia brasileira."

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO SETOR DE CONSÓRCIOS - ICSC REGISTRA LIGEIRA ALTA DE 0,3 PONTO E FECHA COM 63,7 PONTOS

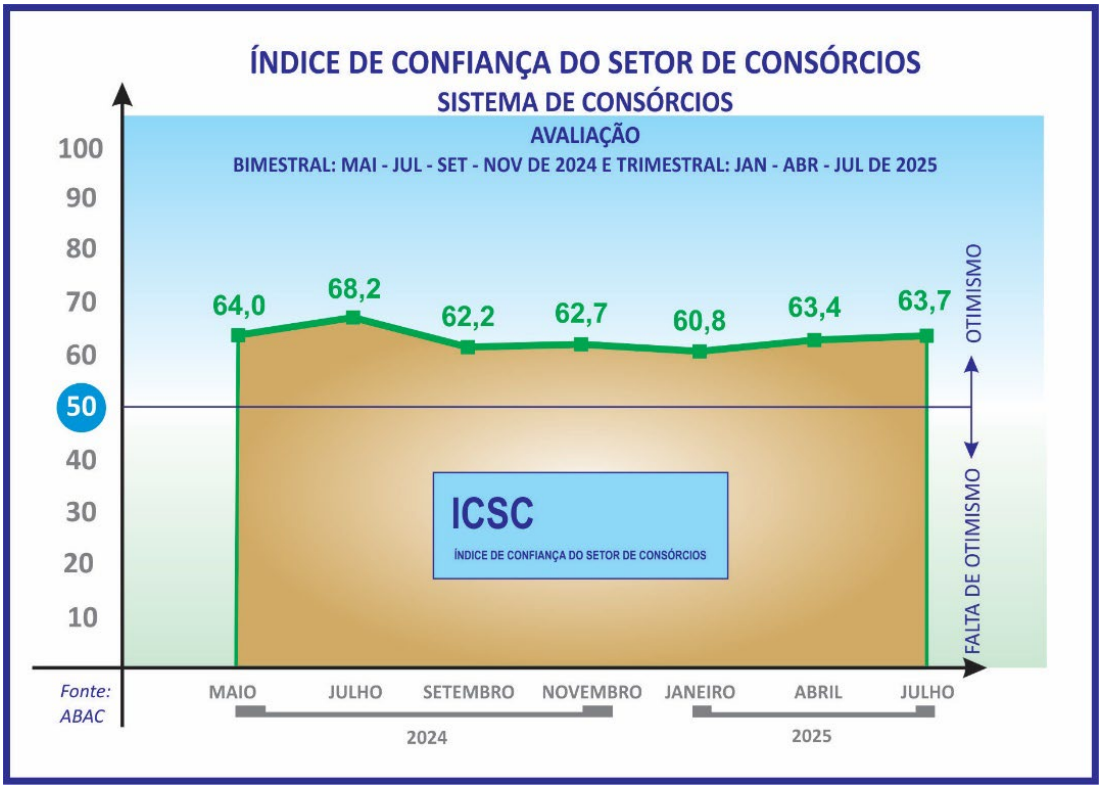
Enquanto os bons resultados do sistema no segundo trimestre projetam boas perspectivas para o terceiro, na contrapartida, a insegurança econômica sinaliza cautela

O Índice de Confiança do Setor de Consórcios – ICSC, criado pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC), chega ao seu sétimo resultado em julho. Buscando referenciar os agentes dos mais diversos setores econômicos, consumidores e participantes do Sistema de Consórcios, sua metodologia de cálculo objetiva medir qual é o nível de confiança das associadas da entidade no desempenho do mecanismo.

Além dos tradicionais indicadores estatísticos, divulgados mensalmente, a ABAC informa que o mais novo resultado do ICSC apontou crescimento nas expectativas setoriais para curto prazo. Em julho, a avaliação, sempre baseada nas respostas recebidas, apontou 63,7 pontos, 0,3 ponto acima do último levantamento.

Para Luiz Antonio Barbagallo, economista da ABAC, "ao findar o segundo trimestre de 2025, o ICSC, apesar do ligeiro aumento registrado, observou duas tendências contraditórias de expectativas. Primeiramente, as respostas sobre a economia brasileira expressaram insegurança e recomendaram cautela baseada no comportamento registrado no segundo trimestre deste ano, apoiadas fortemente pelos indicadores econômicos que mostram preocupação e que puxam o ICSC para baixo. Em contrapartida, relativamente ao Sistema de Consórcios, as administradoras apresentaram, em sua maioria, avaliações bastante positivas, que se refletiram na ligeira alta de 0,3 ponto e manutenção de boas perspectivas para o próximo trimestre". O economista analisa que a elevação apresentada no ICSC mostra, da mesma forma que os outros setores, algumas incertezas sobre a economia brasileira em 2025. Porém, destaca que relativamente ao consórcio, a percepção é de crescimento para este ano.

No ICSC, a variação de 0 a 100 pontos sinaliza que, estando acima de 50 pontos, indica a confiança dos empresários. Em contrapartida, abaixo de 50 pontos demonstra a falta dela. Portanto, com o aumento, o ICSC, ao permanecer acima dos 50 pontos, reflete a confiança das administradoras de consórcios associadas à ABAC.



CONSÓRCIO MOVIMENTA MAIS DE R$ 222 BILHÕES AO VENDER QUASE 2,5 MILHÕES DE COTAS NO SEMESTRE

Novos recordes de vendas de cotas, negócios e participantes ativos são batidos no fechamento semestral

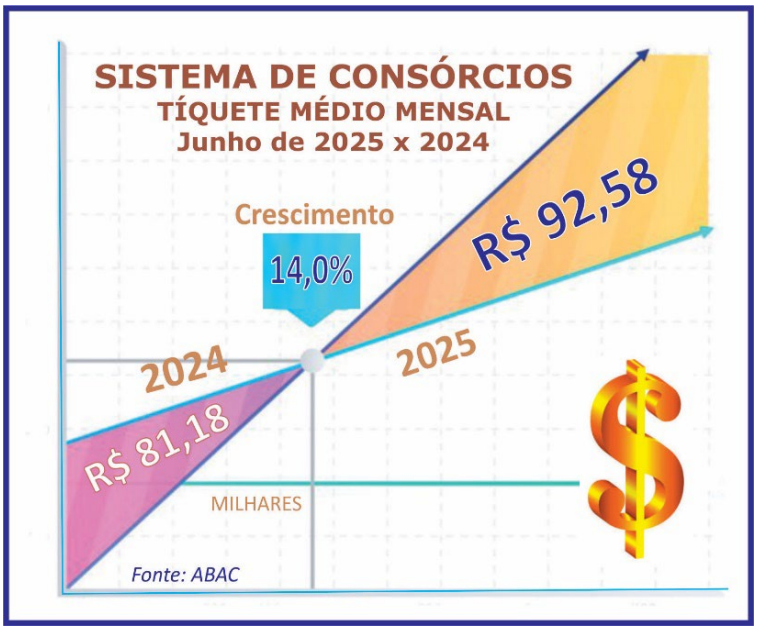
No encerramento do primeiro semestre, o Sistema de Consórcios registrou novos recordes em negócios realizados, no acumulado histórico de adesões e no inédito total de consorciados ativos, de acordo com levantamento estimativo feito pela assessoria econômica da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios.

De janeiro a junho, ao somar R$ 222,39 bilhões, os negócios dos consórcios cresceram 30,5% sobre os R$ 170,43 bilhões contabilizados no mesmo período do ano passado, atingindo a maior totalização dos últimos 20 anos. As vendas, também foram superiores no período, acumulando 2,46 milhões de cotas, 17,1% acima das 2,10 milhões do mesmo semestre de 2024.

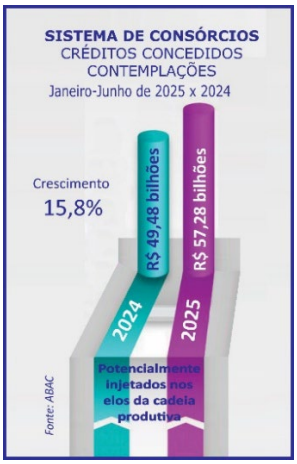
Paralelamente, com os resultados positivos, o número de participantes ativos aumentou em junho e alcançou 11,86 milhões, 10,8% acima dos 10,70 milhões registrados no sexto mês do ano passado.

Na sequência mensal, iniciada há mais de três anos, em janeiro de 2022, o número de consorciados anotava 8,21 milhões. Em junho, passados quarenta e dois meses, o volume ultrapassou consecutivamente todas as marcas anteriores e bateu um novo recorde ao completar 11,86 milhões. O progresso foi de 44,5% com apenas uma retração em abril de 2023.

O tíquete médio do último mês do semestre chegou a R$ 92,58 mil, 14,0% maior que os R$ 81,18 mil, assinalados no mesmo mês de 2024. Trata-se de valor médio considerado ponderadamente os setores de veículos leves, motocicletas, veículos pesados, imóveis, serviços, e eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis.



O acumulado de consorciados contemplados nos seis meses somou 867,44 mil, estável em relação aos 865,22 mil do mesmo período de 2024. Os créditos concedidos nas contemplações chegaram a R$ 57,28 bilhões, 15,8% superior aos R$ 49,48 bilhões do ano passado.



DETALHES DOS INDICADORES

ADESÕES

Na divisão setorial, entre as 2,46 milhões de cotas comercializadas e acumuladas no primeiro semestre, 955,43 mil foram em veículos leves; 699,59 mil em motocicletas; 590,58 mil em imóveis; 99,62 mil em veículos pesados, 83,29 mil em eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 29,63 mil em serviços.

Nos seis meses, dos seis setores onde o consórcio está presente, cinco assinalaram avanços nas comercializações de cotas: eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, com 98,2%; imóveis, com 40,8%; serviços, com 13,1%; veículos leves, com 12,5%; e motocicletas, com 8,2%. Apenas um retraiu: veículos pesados, com -15,0%, que gradativamente vem buscando recobrar sua normalidade, apesar da queda em junho. Ao analisar a evolução das vendas mensais de cotas deste setor durante os seis meses, observou-se que em janeiro a soma era de 14,68 mil, em fevereiro cresceu para 14,83 mil, em março subiu para 15,68 mil, em abril chegou a 17,35 mil, em maio atingiu 20,94 mil, enquanto em junho alcançou 16,15 mil. No acumulado do período com 99,62 mil, houve evolução em cinco dos seis meses.

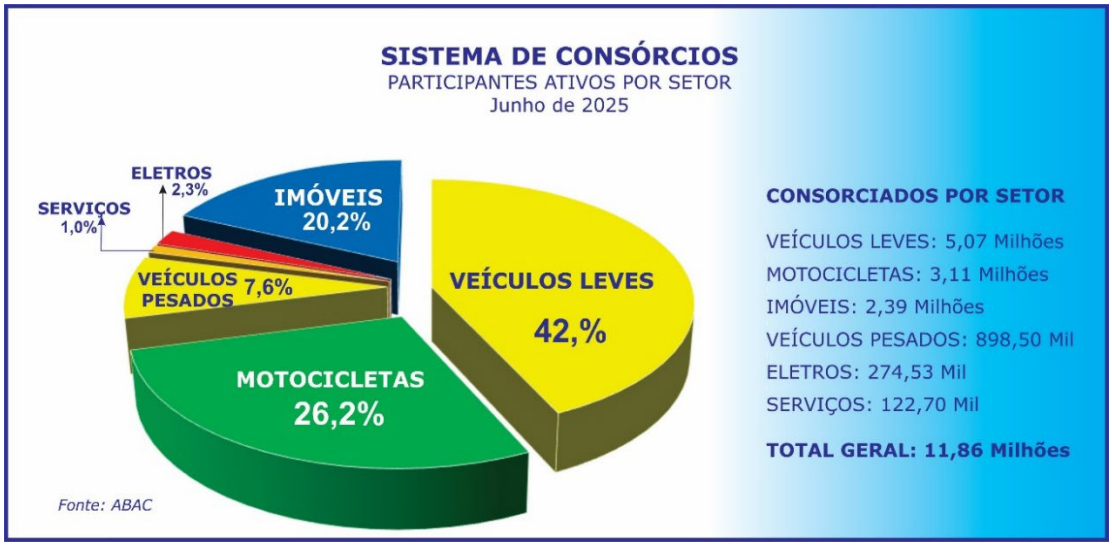
CONTEMPLAÇÕES

De janeiro a junho, as 867,44 mil contemplações estiveram assim distribuídas: 372,32 mil de veículos leves; 332,38 mil de motocicletas; 67,96 mil de imóveis; 47,73 mil de veículos pesados; 28,69 mil de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 18,37 mil de serviços.

PARTICIPANTES ATIVOS

O volume de participantes ativos em cada setor ficou assim distribuído: 42,7% nos veículos leves; 26,2% nas motocicletas; 20,2% nos imóveis; 7,6% nos veículos pesados; 2,3% nos eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 1,0% nos serviços.

Nos 11,86 milhões de consorciados ativos, cada setor alcançou os seguintes totais: 5,07 milhões em veículos leves; 3,11 milhões em motocicletas; 2,39 milhões em imóveis; 898,50 mil em veículos pesados; 274,53 mil em eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 122,70 mil em serviços.



TÍQUETE MÉDIO DE 2021 A 2025

Ao levantar o comportamento dos tíquetes médios dos meses de junho nos intervalos dos últimos cinco anos, observou-se um aumento nominal de 39,9%. Ao descontar a inflação (IPCA) de 26,74 anotada no período, na relação da diferença de R$ 66,16 mil, em junho de 2021, para R$ 92,58 mil, no mesmo mês de 2025, houve valorização real de 10,4%.

"Ao findar o primeiro semestre deste ano, os indicadores do Sistema de Consórcios sinalizaram a confiança do consumidor evidenciada pelos recordes conquistados, decorrentes do planejamento das finanças, considerando o consórcio como melhor alternativa para aquisição de bens ou contratação de serviços", afirma Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC. Por entender que o brasileiro vem ampliando seus conhecimentos sobre educação financeira, Rossi complementou destacando que "certamente os resultados positivos retratam a importância da modalidade na vida financeira pessoal, familiar, profissional ou empresarial visando o futuro."

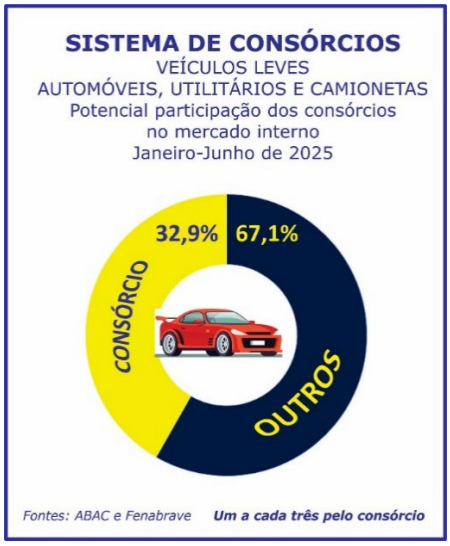
A POTENCIAL PRESENÇA DOS CONSÓRCIOS NA CADEIA PRODUTIVA

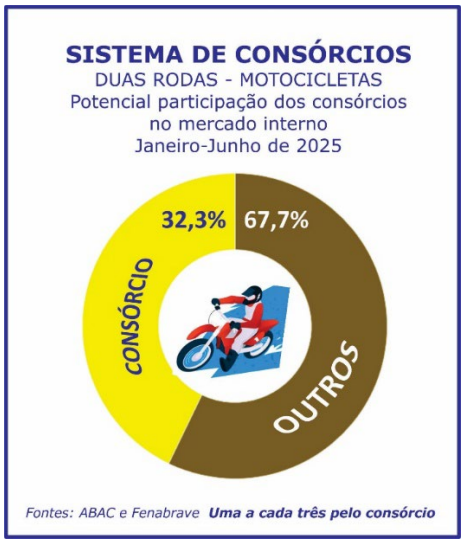
Nos anos 60, quando a indústria automobilística se instalava no Brasil e vivenciava a ausência de linhas de crédito para compra dos primeiros automóveis, a criação do consórcio supriu a necessidade e se desenvolveu como sistema inteligente de autofinanciamento. A alternativa, genuinamente brasileira, abriu um caminho mais simples para o consumidor alcançar os objetivos de aquisição ou troca de automóvel. Nos seis primeiros meses de 2025, a potencial presença no setor automotivo esteve em um a cada três veículos leves vendidos no país.

A modalidade tem participado, também fortemente, no segmento de duas rodas. Nos seis meses, as contemplações revelaram a potencial aquisição de uma moto a cada três comercializadas no mercado interno.

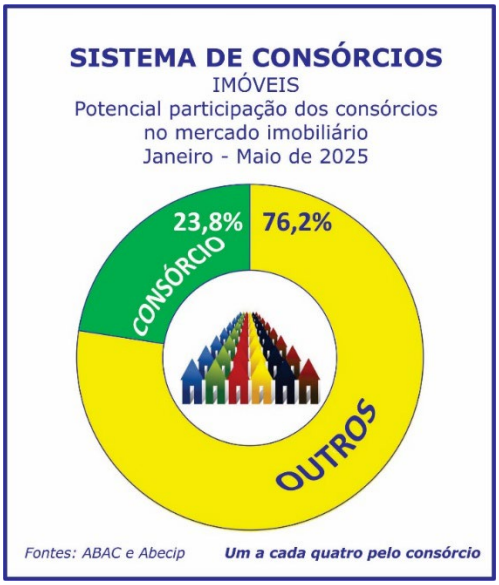
Em situação semelhante, a presença pode ser constatada nos veículos pesados. Neste setor, o consórcio assinalou uma a cada duas comercializações de caminhões negociados para ampliação ou renovação de frotas para o setor de transportes, com destaque especial para utilização no agronegócio.

Um resumo do consórcio em alguns elos da cadeia produtiva brasileira, durante os seis meses, pode ser aferido pelos volumes financeiros disponibilizados ao mercado, através das contemplações. O Sistema atingiu 32,9% de potencial presença no setor de automóveis, utilitários e camionetas. No de motocicletas, houve 32,3% de possível participação, e no de veículos pesados, a relação para caminhões foi de 37,3% no mês.





No segmento imobiliário, durante os cinco primeiros meses deste ano, as contemplações representaram potenciais 23,8% de participação no total de 233,69 mil imóveis financiados, incluindo recursos das cadernetas do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e dos consórcios, potencialmente um imóvel a cada quatro comercializados.



"Importante relembrar que muitos créditos concedidos por ocasião das contemplações no Sistema de Consórcios, não são transformados em bens ou em contratação de serviços de imediato", aponta Rossi. "Existem valores de consorciados contemplados que ainda estão pendentes de utilização em vários segmentos. Por esta razão, divulgamos dois tipos de classificações: primeiro as estimativas de potenciais inserções dos créditos nos mercados de cada setor e na sequência as aquisições realizadas", complementa.

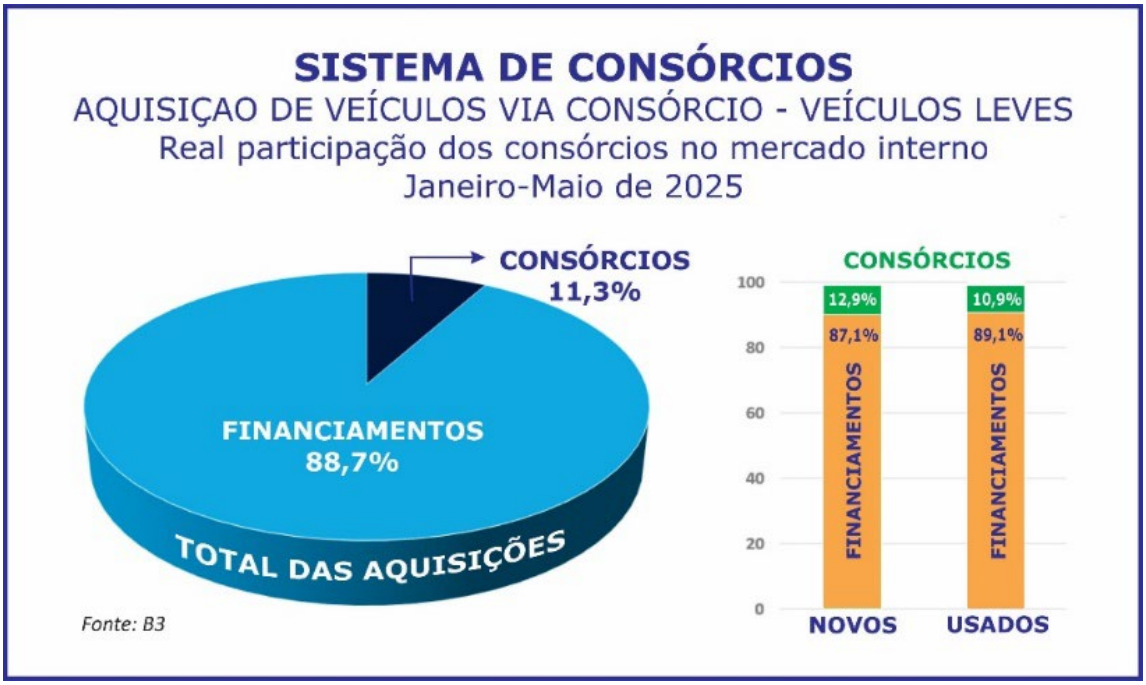
PARTICIPAÇÃO DOS CONSÓRCIOS NAS AQUISIÇÕES DE VEÍCULOS NO MERCADO INTERNO

Ao utilizar os dados divulgados pela B3 nos cinco meses iniciais deste ano, os percentuais de aquisição total de veículos automotores realizados via consórcio reafirmaram a presença e o gradativo crescimento do mecanismo nas vendas no mercado interno, no período.

A participação dos consórcios nos cinco setores dos automotores, ao incluir veículos leves, motocicletas, caminhões, ônibus e implementos rodoviários, considerando os indicativos de novos e seminovos, variaram de 9,9% a 48,2% entre os totais individuais no período. Cada percentual registrou a preferência dos consumidores, pessoas físicas e jurídicas, pela modalidade como forma de usufruir das características básicas como parcelas acessíveis, sem juros, prazos longos, poder de compra, créditos corrigidos sem reajustes retroativos, isenção de IOF, entre outros.

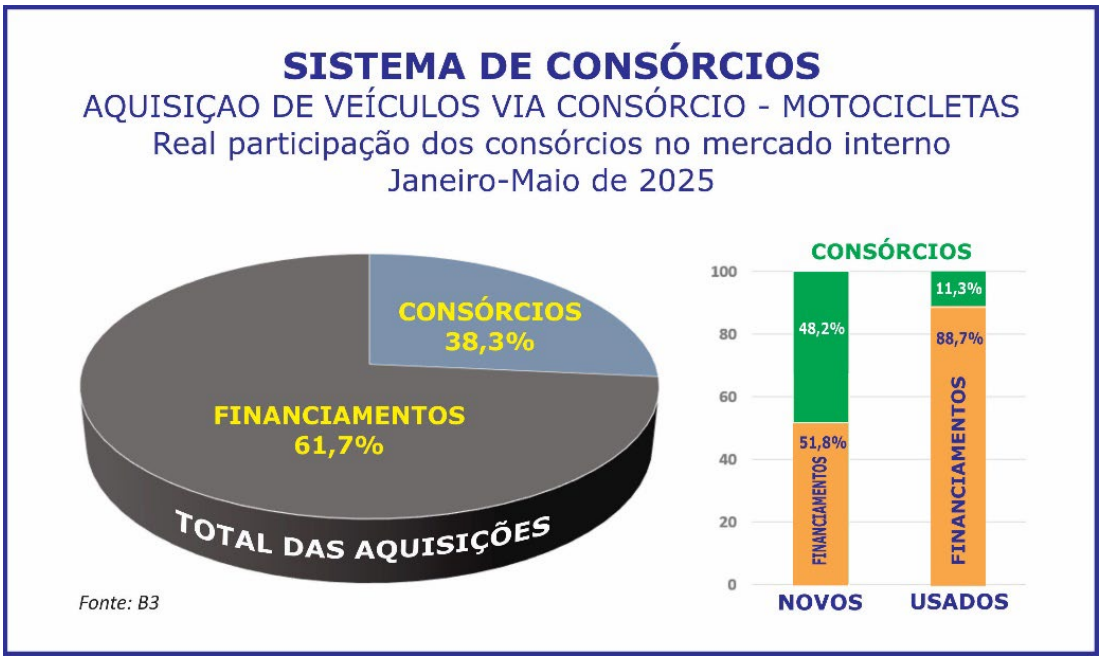
No segmento de veículos leves, observou-se que, do total geral, 11,3% foram realizados com créditos concedidos por contemplações, enquanto 88,7% originaram-se dos financiamentos.

Na divisão entre novos e usados, verificou-se que 12,9% dos veículos zero km foram comercializados via consórcio enquanto 87,1% foram por financiamentos. Nos seminovos, houve 10,9% pelo consórcio e 89,1% por financiamentos.



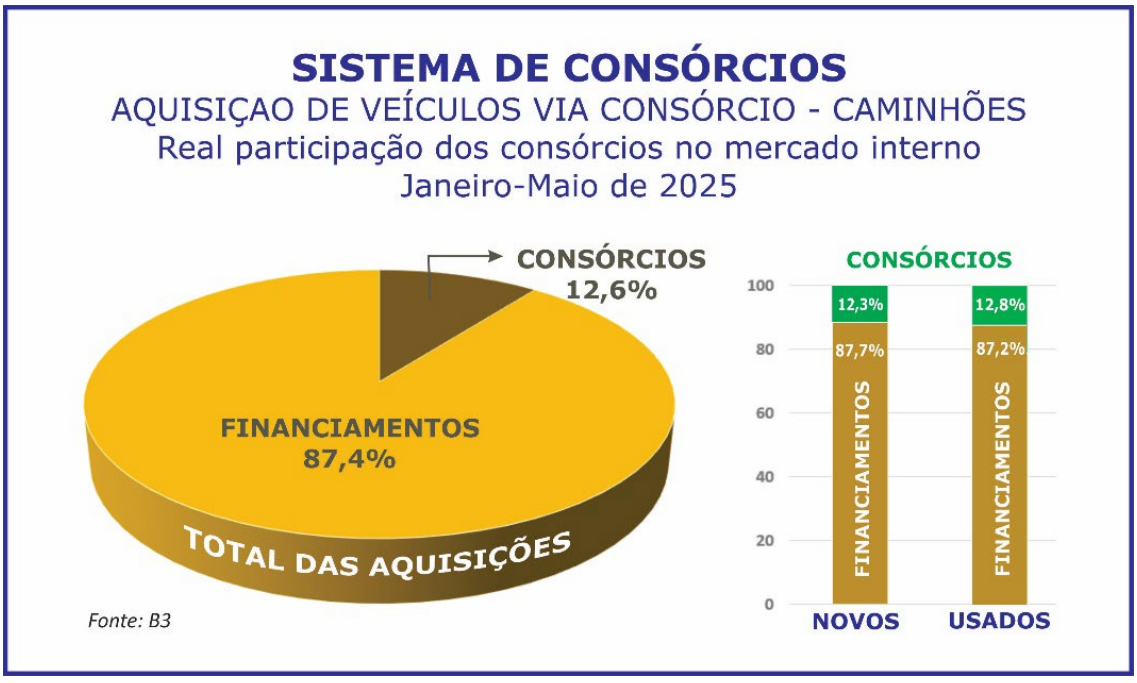
No segmento das duas rodas, observou-se que, do volume comercializado no mercado nacional, 38,3% foram utilizados a partir de créditos concedidos por consórcio, e 61,7% provenientes de financiamentos.

Ao separar em novas e usadas, 48,2% estiveram nas motos zero via consórcio e 51,8% foram por financiamentos. Nas seminovas, houve 11,3% pela modalidade consorcial e 88,7% por financiamentos.



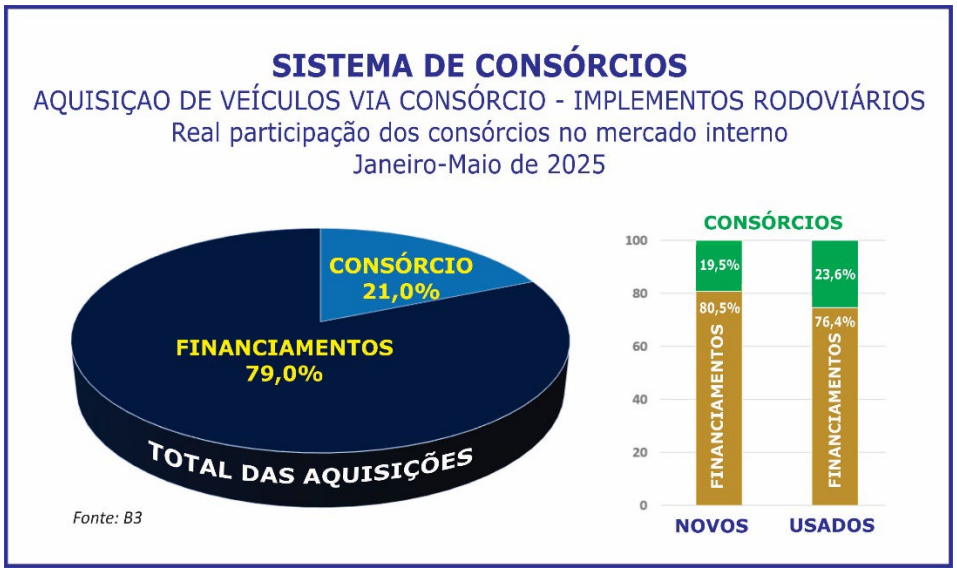
No segmento dos veículos pesados, os caminhões mostraram que do total vendido internamente, 12,6% foram com uso de créditos liberados por consórcio e 87,4% procedentes de financiamentos.

Na separação entre novos e usados, houve 12,3% de caminhões zero comercializados via consórcio e 87,7% por financiamentos. Os seminovos somaram 12,8% via Sistema de Consórcios, enquanto 87,2% foram por financiamentos.



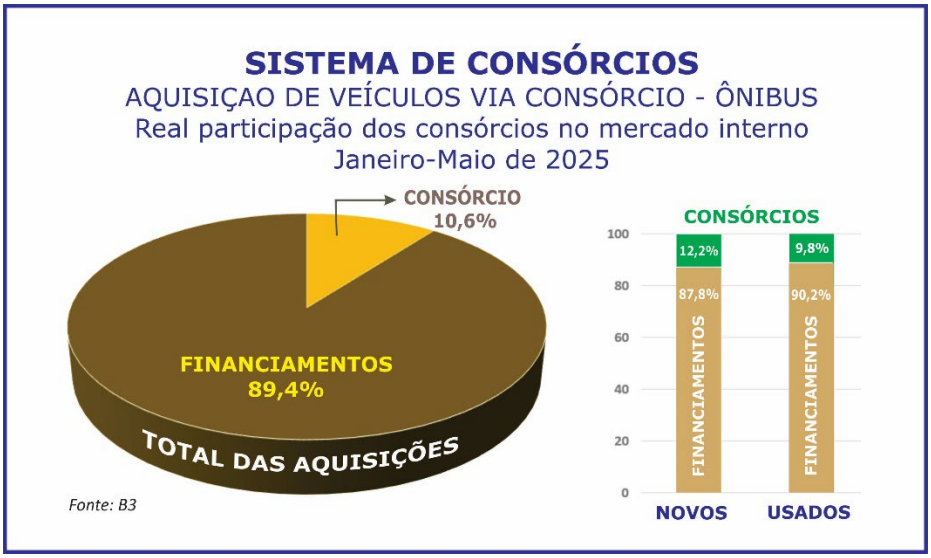
Ainda em veículos pesados, os implementos rodoviários totalizaram 21,0% de vendas pelo consórcio e 79,0% resultante de outras linhas de crédito, no mercado interno.

Na análise entre novos e usados, houve 19,5% de semirreboques zero via consórcio e 80,5% pelos vários tipos de financiamentos. Paralelamente, os seminovos atingiram 23,6% pelas contemplações e 76,4% por empréstimos variados.



Também em veículos pesados, divulgamos os ônibus que totalizaram 10,6% de vendas pelo consórcio e 89,4% resultante de outras linhas de crédito, no mercado interno.

Na análise entre novos e usados, houve 12,4% de ônibus zero via consórcio e 87,6% pelos vários tipos de financiamentos. Paralelamente, os seminovos atingiram 9,9% pelas contemplações e 90,1% por empréstimos variados.



O MOMENTO DO CONSÓRCIO NA ECONOMIA NACIONAL

A crescente presença do consórcio na economia nacional é resultado do aumento do conhecimento do consumidor sobre a essência da educação financeira. Ao gerir as finanças pessoais de forma racional e inteligente evitando endividamentos ou despesas acima do orçamento, inclusive prevendo parcela para investimentos, o brasileiro vem optando pelo consórcio como forma simples e econômica de atingir os objetivos de realizações pessoais, familiares, profissionais e empresariais. Dos veículos automotores como os leves, motocicletas e os pesados até imóveis, passando pelos setores de serviços e de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, o consórcio vem expandindo o *market share* no setor financeiro, tornando-se básico no planejamento da produção industrial, sem geração de inflação.

A evolução salarial dos trabalhadores brasileiros tem ajudado ao possibilitar maior consumo, mesmo com inflação acumulada de 5,35% nos últimos doze meses, acima do teto de 4,5% da meta estabelecida. Entre as maiores influências na alta do índice inflacionário está a energia elétrica residencial por causa da bandeira amarela, inicialmente, e mais recentemente a vermelha, nas contas de energia. Em contrapartida, o grupo alimentação e bebidas teve o primeiro recuo em nove meses (-0,18%), ajudando a conter a inflação do mês.

No cenário econômico brasileiro, a possibilidade de potencial crescimento segue nos setores de serviços financeiros, agronegócio e imobiliário, considerando ainda o impulso da tecnologia e inovação, como automação e inteligência artificial. Contudo a insegurança das perspectivas, especialmente nas exportações, está nas decisões internacionais, especialmente na elevação de tarifa prevista para agosto.

Apesar das incertezas no panorama econômico, o Sistema de Consórcios segue otimista em suas projeções, especialmente quando se nota continuidade nos crescimentos, em cinco de seis setores onde o mecanismo está presente. As previsões de crescimento para 2025, avaliadas pela assessoria econômica da ABAC no final do ano passado, permanecem assim: 20,0% para os imóveis, 10,0% para veículos pesados, 6,0% para os veículos leves, 2,0% para as motocicletas, 23,0% para os eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, e 10,0% para os serviços.

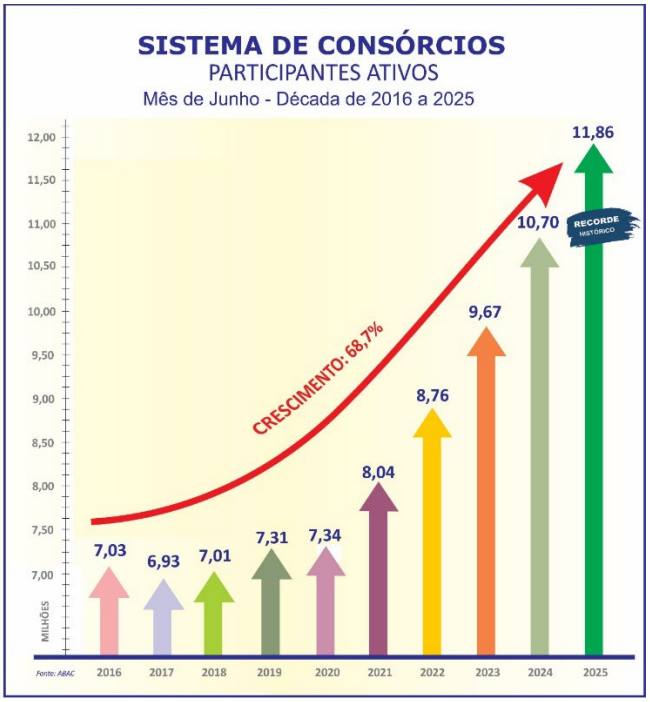
Passados seis meses daqueles anúncios, observa-se que as vendas de cotas de imóveis já cresceram 40,8% sobre o mesmo período de 2024, um pouco mais que o dobro da estimativa. Em veículos automotores, a alta em veículos leves atingiu 12,5%; nas motos, o aumento foi de 8,2%, enquanto em veículos pesados, segue abaixo com -15,0%.

Ainda nos setores de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, o alcance atingiu quase 100,0%, quatro vezes o estimado, e no de serviços 13,1%.

Importante acrescentar que, de janeiro a junho, o Sistema de Consórcios injetou potencialmente na economia mais de R$ 57 bilhões, com as quase 870 mil contemplações registradas nos seis setores.

A EVOLUÇÃO DOS CONSÓRCIOS NA ÚLTIMA DÉCADA

Ao considerar somente dados dos meses de junho, ao longo dos últimos dez anos, os 11,86 milhões de participantes ativos atingidos este ano superaram os registros ao longo de 2016 até 2025. Novamente um recorde histórico. O menor na década ocorreu em 2017 com 6,93 milhões.



Nas vendas de cotas, comparando somente os acumulados dos primeiros seis meses, ano a ano na década, houve, mais uma vez, recorde no período com as 2,46 milhões de adesões deste ano. O menor ocorreu em 2016 com 1,02 milhão.

Nos dados acumulados de consorciados contemplados, de janeiro a junho, considerado o período entre 2016 a 2025, constatou-se que o total de 867,44 mil deste ano foi a maior marca do período. Por outro lado, a menor foi de 595,07 mil, registrada em 2018.

NÚMEROS DO SISTEMA DE CONSÓRCIOS
ESTIMATIVAS SEGUNDO A ASSESSORIA ECONÔMICA DA ABAC

Resumo geral e setorial com indicadores de participantes ativos, vendas de cotas, negócios realizados, tíquete médio mensal, contemplações e créditos concedidos

O ritmo constatado ao longo dos últimos anos no Sistema de Consórcios apontou crescimento e manteve-se nos seis meses deste ano. Os resultados do período foram avaliados a partir dos dados fornecidos pela maioria significativa das associadas da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS EM GRUPOS EM ANDAMENTO)
- 11,86 MILHÕES (JUNHO/2025)
- 10,70 MILHÕES (JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 10,8%

VENDAS DE COTAS (CONSORCIADOS)
- 2,46 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 2,10 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 17,1%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS
- R$ 222,39 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 170,43 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 30,5%

TÍQUETE MÉDIO (VALOR MÉDIO DA COTA NO MÊS)
- R$ 92,58 MIL (JUNHO/2025)
- R$ 81,18 MIL (JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 14,0%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)
- 867,44 MIL (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 865,22 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
  ESTÁVEL

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS
- R$ 57,28 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 49,48 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 15,8%

Com a divulgação do PIB brasileiro de 2024 que alcançou R$ 11,7 trilhões, a participação dos R$ 719,0 bilhões dos ativos administrados no Sistema de Consórcios, no ano passado, atingiu 6,1%, crescendo 0,8 ponto percentual sobre a de 2023.

ATIVOS ADMINISTRADOS*
- R$ 719 BILHÕES (DEZEMBRO/2024)
- R$ 574 BILHÕES (DEZEMBRO/2023)
  CRESCIMENTO: 25,3%

Em 2024, o Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) do Sistema de Consórcios alcançou R$ 20,92 bilhões, 8,6% maior que os R$ 19,27 bilhões obtidos em 2023, proporcionando maior segurança.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO*
- R$ 20,92 BILHÕES (DEZEMBRO/2024)
- R$ 19,27 BILHÕES (DEZEMBRO/2023)
  CRESCIMENTO: 8,6%

PARTICIPAÇÃO NO PIB DE 2024
6,1% - *Calculado com base no valor de R$ 719 bilhões (Ativos Administrados de dez/24).*

TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES PAGOS*
- R$ 3,48 BILHÕES (JANEIRO-DEZEMBRO/2024)
- R$ 2,84 BILHÕES (JANEIRO-DEZEMBRO/2023)
CRESCIMENTO: 22,5%

Fontes:
**) Banco Central do Brasil*
***) ABAC*

O SISTEMA DE CONSÓRCIOS NOS SETORES

NÚMEROS DO SISTEMA DE CONSÓRCIOS
ESTIMATIVAS SEGUNDO A ASSESSORIA ECONÔMICA DA ABAC

VEÍCULOS AUTOMOTORES EM GERAL (LEVES, PESADOS E MOTOS)
ADESÕES GERAM MAIS DE R$ 100 BILHÕES EM NEGÓCIOS NO SEMESTRE

Nos seis meses iniciais do ano, as vendas de cotas nos grupos de consórcios de automotores, que inclui veículos leves, motocicletas e veículos pesados, apresentaram avanço de 8,8%.

Enquanto as adesões atingiram 1,75 milhão de cotas, os negócios decorrentes totalizaram R$ 103,00 bilhões, com alta de 12,4%. O acumulado de consorciados contemplados apresentou estabilidade, e os respectivos créditos disponibilizados somaram R$ 43,17 bilhões, com alta de 13,9%, potencialmente injetados no mercado consumidor dos três setores.

Dos 9,07 milhões de participantes ativos em veículos automotores, 55,9% participavam dos grupos de veículos leves, 34,3% nos de motocicletas e 9,8% nos de veículos pesados.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)
- 9,07 MILHÕES (JUNHO/2025)
- 8,42 MILHÕES (JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 7,7%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)
- 1,75 MILHÃO (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 1,61 MILHÃO (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 8,8%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)
- R$ 103,00 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 91,64 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 12,4%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM POSSIBILIDADE DE COMPRAR BENS)
- 752,43 MIL (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 759,47 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
  ESTÁVEL

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)
- R$ 43,17 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 37,89 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 13,9%

Ainda no setor automotivo, considerando somente o primeiro trimestre deste ano, os créditos concedidos pelo Sistema de Consórcios na soma liberada entre financiamentos, leasing e consórcios, divulgados pelo Banco Central do Brasil, apresentaram alta de 2,2 pontos percentuais, passando de 23,2%, relativo aos cinco primeiros meses de 2024, para 25,4%, para o mesmo período deste ano.

PARTICIPAÇÃO DOS CONSÓRCIOS EM CRÉDITOS CONCEDIDOS
PERCENTUAL DO TOTAL INCLUINDO FINANCIAMENTO*, LEASING* E CONSÓRCIO**
25,4% (JAN-MAI/2025) - R$ 35,79 BILHÕES SOBRE R$ 141,05 BILHÕES
23,2% (JAN-MAI/2024) - R$ 31,88 BILHÕES SOBRE R$ 137,30 BILHÕES
CRESCIMENTO: 2,2 pontos percentuais

Fontes:
**) Banco Central do Brasil*
***) ABAC*

VEÍCULOS LEVES (AUTOMÓVEIS, CAMIONETAS, UTILITÁRIOS)
VENDAS DE COTAS ACUMULAM QUASE UM MILHÃO DE COTAS NO SEMESTRE

Ao completar o semestre, o primeiro setor em volume de participantes ativos do Sistema, o consórcio de veículos leves, encerrou com 13,2% de aumento nos negócios realizados, considerando, inclusive, a alta do tíquete médio. Na soma dos seis meses, houve mais de 955 mil cotas comercializadas.

No setor, que inclui automóveis, camionetas e utilitários, houve ainda avanço nos demais indicadores, com destaque para o total de participantes ativos de junho que apontou progresso de 9,0% sobre o do mesmo período do ano passado.

Os créditos concedidos nas pouco mais de 370 mil contemplações de veículos leves foram potencialmente injetados no mercado nacional e propiciaram 32,9% de participação nas comercializações internas cujo total chegou a pouco mais de 1,13 milhão. Portanto, um veículo a cada três vendidos, considerada a divulgação da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)
- 5,07 MILHÕES (JUNHO/2025)
- 4,65 MILHÕES (JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 9,0%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)
- 955,43 MIL (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 849,34 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 12,5%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)
- R$ 65,95 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 58,27 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 13,2%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)
- R$ 70,48 MIL (JUNHO/2025)
- R$ 60,91 MIL (JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 15,7%

CONTEMPLAÇÕES* (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)
- 372,32 MIL (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 341,93 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 8,9%

***** EM RAZÃO DE PARCERIA ENTRE ABAC E B3, ESTE INDICADOR PODERÁ SER DESDOBRADO POR REGIÕES E POR ALGUNS ESTADOS, BASEADO NAS UTILIZAÇÕES DOS CRÉDITOS NO PERÍODO MENCIONADO.

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)
- R$ 25,66 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 23,17 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 10,7%

MOTOCICLETAS
ADESÕES AVANÇAM 8,2% E GERAM AUMENTO DE 15,9% DOS NEGÓCIOS NO SEMESTRE

De janeiro a junho, o setor com segundo maior volume em participantes ativos, o consórcio de motocicletas, anotou 8,2% de aumento nas adesões. Os negócios decorrentes avançaram 15,9%. O tíquete médio de junho, que contribuiu com o crescimento destes negócios, registrou alta de 7,5%. O número de participantes ativos também progrediu 5,4%.

O volume de contemplações acumuladas no semestre retraiu 11,7%, bem como os créditos concedidos também estiveram em queda de 5,5%.

Os pouco mais de 330 mil consorciados contemplados, acumulados no período, corresponderam a potencial compra de 32,3% do mercado interno, que totalizou 1,03 milhão de unidades comercializadas, segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). O percentual correspondeu a uma moto a cada três vendidas no país.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)
- 3,11 MILHÕES (JUNHO/2025)
- 2,95 MILHÕES (JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 5,4%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)
- 699,59 MIL (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 646,31 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 8,2%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)
- R$ 14,39 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 12,42 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 15,9%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)
- R$ 20,73 MIL (JUNHO/2025)
- R$ 19,29 MIL (JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 7,5%

CONTEMPLAÇÕES* (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)
- 332,38 MIL (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 376,23 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
  RETRAÇÃO: 11,7%

* EM RAZÃO DE PARCERIA ENTRE ABAC E B3, ESTE INDICADOR PODERÁ SER DESDOBRADO POR REGIÕES E POR ALGUNS ESTADOS, BASEADO NAS UTILIZAÇÕES DOS CRÉDITOS NO PERÍODO MENCIONADO.

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)
- R$ 6,82 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 7,22 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  RETRAÇÃO: 5,5%

VEÍCULOS PESADOS (CAMINHÕES, ÔNIBUS, SEMIRREBOQUES, TRATORES, IMPLEMENTOS)
CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS NAS CONTEMPLAÇÕES CRESCEM 42,4% E ACUMULAM MAIS DE R$ 10 BILHÕES NO SEMESTRE

No primeiro semestre, os negócios realizados nos consórcios de pesados cresceram 8,2%, apoiados pelo aumento de 22,3% do tíquete médio de junho. Apesar da retração de 15,0% nas vendas de cotas acumuladas de janeiro a junho, a liberação de créditos no período cresceu 42,4%. Este setor, que reúne caminhões, tratores, implementos rodoviários e agrícolas, registrou alta de 10,1% nos participantes ativos de junho.

Com foco no transporte rodoviário de cargas e de passageiros, o setor reúne ainda aqueles que atuam no agronegócio. As vendas de cotas seguiram em recuperação, mesmo com queda em junho, única no semestre contra cinco aumentos nos demais meses. A soma de quase 100 mil adesões propiciou avanço de 8,2% nos negócios que superaram R$ 22,6 bilhões.

Os 31,82 mil consorciados contemplados, só de caminhões, acumulados de janeiro a junho, corresponderam a potencial compra de 37,3% do mercado interno, que totalizou 85,24 mil unidades vendidas, incluindo as potenciais contemplações, considerando os dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). O percentual equivaleu a um caminhão a cada dois comercializados internamente no país.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)
- 898,50 MIL (JUNHO/2025)
- 816,06 MIL (JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 10,1%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)
- 99,62 MIL (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 117,21 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
  RETRAÇÃO: 15,0%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)
- R$ 22,66 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 20,95 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 8,2%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)
- R$ 225,04 MIL (JUNHO/2025)
- R$ 183,95 MIL (JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 22,3%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)
- 47,73 MIL (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 41,32 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 15,5%

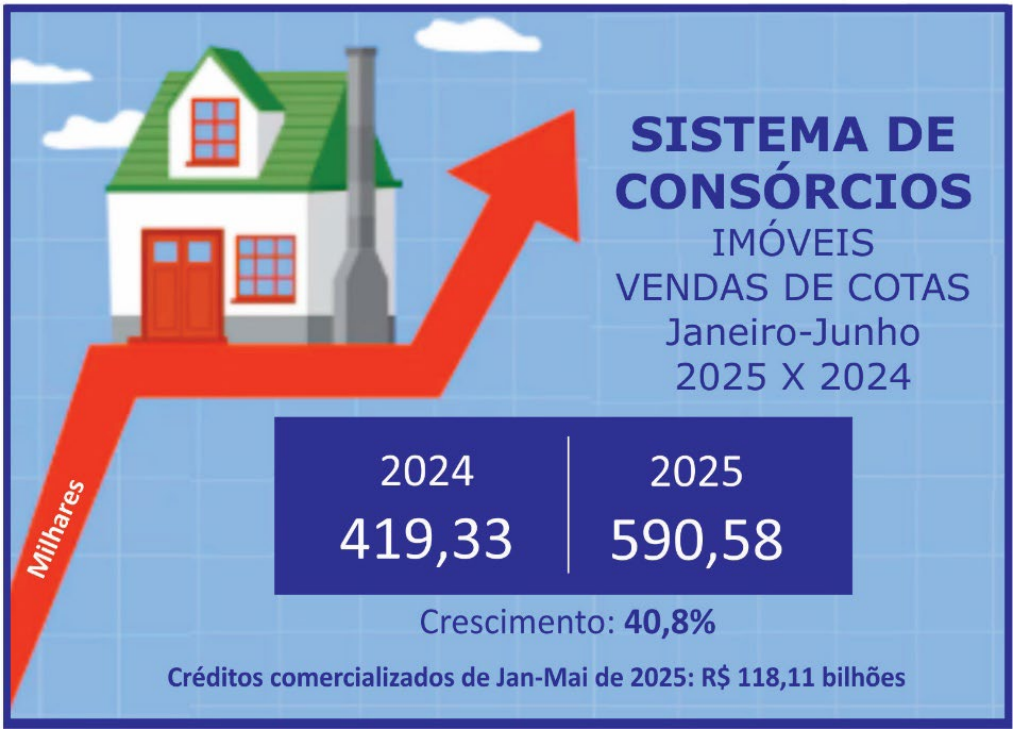
VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)
- R$ 10,68 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 7,50 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 42,4%

IMÓVEIS

NEGÓCIOS MOVIMENTAM QUASE R$ 120 BILHÕES COM MAIS DE 590 MIL ADESÕES ACUMULADAS NO SEMESTRE

Tendo a casa própria como principal objetivo do brasileiro, o consórcio de imóveis, terceiro maior setor em número de consorciados ativos no Sistema, tem sido a opção simples e econômica para concretização dos sonhos dos que planejam o futuro patrimonial.

No semestre, houve progresso em todos os indicadores do setor apontando a procura pela modalidade por aqueles que desejam um imóvel para morar ou por investidores que desejam formar ou ampliar patrimônios. O destaque foi o crescimento de 40,8% nas vendas de cotas que geraram R$ 118 bilhões em negócios realizados com alta de 51,3%.



As mais de 55 mil contemplações, acumuladas de janeiro a maio, reafirmam o interesse com possível utilização financeira de R$ 11,05 bilhões. Com dados dos cinco seis meses, houve potencial participação de 23,8% da modalidade no total de mais de 233,69 mil imóveis financiados no período, incluindo os consórcios, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

UTILIZAÇÃO DO FGTS NO CONSÓRCIO DE IMÓVEIS – JANEIRO A JUNHO

No acumulado de janeiro a junho, houve 1.981 consorciados-trabalhadores, participantes dos grupos de consórcios de imóveis, que utilizaram parcial ou totalmente seus saldos nas contas do FGTS para pagar parcelas, ou quitar débitos, bem como ofertar valores em lances ou complementar créditos, totalizando R$ 154,76 milhões, de acordo com o Gepas/Caixa.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)
- 2,39 MILHÕES (JUNHO/2025)
- 1,88 MILHÃO (JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 27,1%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)
- 590,58 MIL (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 419,33 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 40,8%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)
- R$ 118,11 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 78,05 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 51,3%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)
- R$ 199,50 MIL (JUNHO/2025)
- R$ 187,63 MIL (JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 6,3%

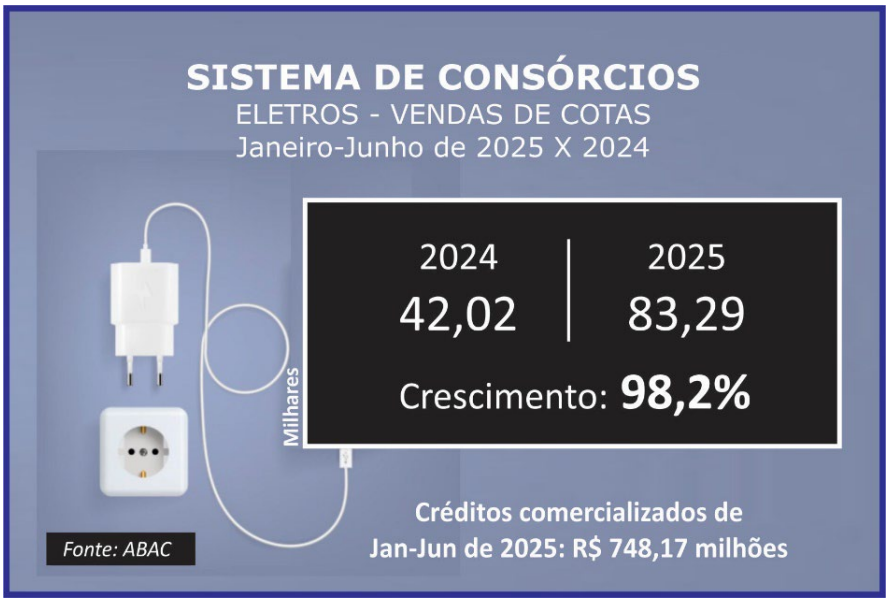
CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)
- 67,96 MIL (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 59,50 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 14,2%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)
- R$ 13,51 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 11,09 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 21,8%

ELETROELETRÔNICOS E OUTROS BENS MÓVEIS DURÁVEIS
NEGÓCIOS CRESCEM QUASE 160% COM ADESÕES AUMENTANDO 98,2% NO SEMESTRE

Nos seis meses iniciais deste ano, o consórcio de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis fechou com todos os indicadores positivos. Houve crescimento em participantes ativos, vendas de cotas, negócios, tíquete médio, contemplações e créditos concedidos.

Os principais destaques foram os negócios realizados que avançaram 159,6% e o acumulado de vendas de cotas que alcançaram 98,2%.



PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)
- 274,53 MIL (JUNHO/2025)
- 261,93 MIL (JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 4,8%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)
- 83,29 MIL (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 42,02 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 98,2%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)
- R$ 748,17 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 288,23 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 159,6%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)
- R$ 9,77 MIL (JUNHO/2025)
- R$ 6,60 MIL (JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 48,0%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)
- 28,69 MIL (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 28,21 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 1,7%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)
- R$ 258,57 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 196,96 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 31,3%

SERVIÇOS
ADESÕES CRESCEM 13,1% E NEGÓCIOS EVOLUEM 19,7% NOS SEIS MESES

O consórcio de serviços terminou o semestre anotando cinco indicadores positivos e somente um negativo. Ao proporcionar diferenciais únicos como flexibilidade e diversidade por ocasião da utilização dos créditos, o mecanismo concedeu mais de R$ 335 milhões.

Apontou ainda aumento de 13,1% nas vendas de cotas acumuladas de janeiro a junho deste ano versus as do ano passado. Registrou também alta nos negócios, mais 19,7%.

O único indicador com retração foi o dos participantes ativos com 12,5% menos em relação a junho de 2024.

Ao aproximar-se dos 540 milhões de reais em créditos comercializados, o consórcio de serviços segue confirmando o interesse pela flexibilidade modalidade. Trata-se das peculiaridades exclusivas do consórcio de serviços. A realização dos objetivos, observada pelos consumidores, reafirma as vantagens do mecanismo como prazos mais longos oferecidos, baixa taxa mensal de administração com consequente custo final menor, manutenção do poder de compra e às parcelas mensais acessíveis aos orçamentos individuais, familiares ou, até mesmo, empresariais.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)
- 122,70 MIL (JUNHO/2025)
- 140,21 MIL (JUNHO/2024)
  RETRAÇÃO: 12,5%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)
- 29,63 MIL (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 26,20 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 13,1%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)
- R$ 537,50 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 449,03 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 19,7%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)
- R$ 17,79 MIL (JUNHO/2025)
- R$ 17,32 MIL (JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 2,7%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE CONTRATAR SERVIÇOS)
- 18,37 MIL (JANEIRO-JUNHO/2025)
- 18,05 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 1,8%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)
- R$ 335,23 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2025)
- R$ 305,40 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
  CRESCIMENTO: 9,8%

CARTILHA DIGITAL

A ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios disponibiliza a cartilha digital *Transforme Sonhos em Projetos – Planejamento, Poupança e Crédito Consciente*.
Com conteúdo orientando a transformação de sonhos em projetos, a cartilha é baseada na essência da educação financeira, que ensina a gerenciar o dinheiro, planejar e poupar para o futuro, e, inclusive, se proteger contra fraudes.

Para acessar a cartilha digital, acesse o site https://abac.org.br e clique em Blog da ABAC – Educação Financeira.

CAMPANHA INSTITUCIONAL
"Chegou sua vez. Vai de Consórcio"
Acesse:
https://consorciodeaaz.org.br

SABER FINANCEIRO - UM SITE FOCADO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios disponibiliza um canal de comunicação para consumidores e investidores financeiros Focado no tema "Educação Financeira".

O site https://saberfinanceiro.org.br - disponibiliza conteúdo exclusivo sobre o assunto, que possibilita aos interessados testar seus conhecimentos e melhorar sua compreensão sobre o mercado financeiro.

CONSÓRCIOS DE A A Z NA INTERNET

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios proporciona vídeos e podcasts na internet com informações sobre a modalidade.
A ABAC, entidade representativa do Sistema de Consórcios, está disponibilizando mais informações sobre a modalidade por meio de um exclusivo site: https://consorciodeaaz.org.br.

GUIA CONSÓRCIOS DE A A Z

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios coloca à disposição o Guia Consórcios de A a Z.
Todas as informações sobre o Sistema de Consórcios, desde a adesão até o encerramento do grupo.
Acesse: https://materiais.abac.org.br/guia-consorcio-de-a-a-z

PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO ABAC - PCA 10

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios oferece o Programa de Certificação ABAC, destinado aos profissionais de vendas e representantes de administradoras de consórcios, sejam associadas ou não à entidade de classe. Trata-se da primeira certificação exclusiva do Sistema de Consórcios, o PCA10.
Saiba mais em https://certificacaoabac.org.br.

CONHEÇA A CARTILHA "NA CORDA BAMBA" SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA
ACESSE: https://materiais.abac.org.br/cartilha-educacao-financeira**.**

Outras informações sobre o sistema de consórcios podem ser encontradas no site https://abac.org.br**.** Voltado ao consumidor, o portal conta com uma estrutura simples e intuitiva para incentivar o leitor a navegar e conhecer mais sobre os consórcios.

Jornalista, cadastre-se na sala de imprensa do nosso site:
https://abac.org.br/imprensa/cadastro-de-jornalistas**.**

Acompanhe também os consórcios pelo **X (antigo twitter)**– https://twitter.com/abacweb**.**

Mais informações:
Jornais, Emissoras de Televisão,
Revistas, Sites e Emissoras de Rádio
Claudio Licciardi
Celular: (11) 9.8258-0444
E-mails: prscc@dglnet.com.br
assessoriadeimprensa@abac.org.br